

A GESTÃO ESCOLAR NO CENÁRIO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Ricardo José Andrade Silva¹

RESUMO

Para que a escola esteja voltada a uma formação adequada dos cidadãos é preciso que essa ofereça oportunidades aos indivíduos para caminharem junto ao processo do crescimento da escola. Nesse sentido, o presente estudo buscou identificar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, as principais atribuições e responsabilidades do gestor escolar, com ênfase sobre as práticas pedagógicas que devem ser desenvolvidas, através de um projeto político pedagógico, estabelecido na própria LDB. Pelo estudo foi possível reconhecer que são muitas as ações pedagógicas necessárias para que a qualidade do ensino permita a formação de cidadãos conscientes e devidamente preparados para enfrentar a grande competitividade profissional, tais como a determinação das metodologias de ensino, a formação dos docentes, a avaliação e determinação do currículo escolar, dentre outras.

Palavras-chave: Escola; Gestor Escolar; Projeto Pedagógico; Prática Pedagógica.

Introdução

O conceito de unir estudantes em um local separado para a aprendizagem existe desde a Antiguidade Clássica² e, em todo o período histórico desde o surgimento das escolas até os dias atuais, é possível reconhecer a presença de um reitor ou dirigente, responsável pelos serviços de ensino prestados, bem como pela própria administração da instituição de ensino que representa.

As ações dos dirigentes, também considerados como gestores escolares, por séculos, serviram para atender aos diferentes anseios políticos, que pelos quais, somente uma parte da população mais privilegiada tinha acesso à educação. Porém, a partir do século XX, como argumenta Silva (2010), essa situação começou a se alterar, devido a fatos relacionados ao crescimento da importância das cidades, à explosão demográfica, à industrialização e à urbanização, seguidos da emergência de uma classe média.

¹ Mestre em Docência Universitária pela Universidad Tecnológica Nacional, Facultad Regional Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina. Bacharel em Direito e Licenciado em Letras e Pedagogia. Advogado, Professor. E-mail: belricardo@hotmail.com.br.

² Período da História que se estende aproximadamente do século VIII a.C., à queda do Império Romano, no século V d.C.

Nesse sentido, as funções e responsabilidades do dirigente escolar precisaram de uma reconfiguração para atender às mais recentes demandas, considerando, ainda, a função social da escola, situação essa que até então, não havia sido priorizada.

Manter uma escola bem administrada financeiramente, organizada, limpa, com materiais adequados, equipamentos funcionando, funcionários competentes e motivados e ainda, possuir uma parceria com uma comunidade participativa fazem parte de um cenário ideal para uma instituição de ensino e, para que esse cenário se torne realidade, a presença de um gestor competente é essencial.

Como forma de garantir o fornecimento de um serviço de ensino com qualidade e ainda, oferecer melhores condições e oportunidades para todos, considerando ainda a inclusão social de muitos, que por muito tempo, permaneceram à margem da sociedade ou desatendidos por suas necessidades específicas, o gestor escolar deve assumir um papel fundamental quanto aos aspectos técnico-administrativos da instituição, bem como é imprescindível que esse possua ainda uma preocupação pedagógica.

Diante da necessidade de uma melhora na qualidade do ensino e ainda, para que as determinações estabelecidas nos artigos 14 e 15 da LDB, que apresentam, os princípios da gestão do ensino público, sejam atendidas, o presente artigo, desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscou identificar o papel do gestor escolar no âmbito das práticas pedagógicas, abordando questões que norteiam a relação do gestor frente as práticas pedagógicas dos docentes e o processo de construção de conhecimento pelos alunos.

Metodologia

Para a elaboração desse trabalho será realizada, primeiramente uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de conhecer os principais conceitos e estudos sobre os temas abordados. Segundo GIL (2010, p. 29-31): “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos”.

Para efeito do presente estudo, foi desenvolvida uma análise conceitual baseada em pesquisas bibliográficas realizadas, sobre os seguintes arcabouços teóricos: a importância da gestão escolar democrática interligadas as práticas pedagógicas e projeto político pedagógico em prol das competências profissionais necessárias. A partir da análise realizada, foi possível verificar qual a devida correlação entre os assuntos para que se desenvolva uma metodologia que possibilite uma gestão participativa no âmbito escolar.

Desenvolvimento

Na atualidade, frente às exigências que a globalização apresenta quanto às competências humanas, como esclarece Castro (2004), a sociedade, tem exigido:

[] um padrão educacional que esteja voltado para o desenvolvimento de um conjunto de competências e de habilidades essenciais, a fim de que os alunos possam fundamentalmente compreender e refletir sobre a realidade, participando e agindo no contexto de uma sociedade comprometida com o futuro. (CASTRO, 2004, p.1)

Diante tal cenário, se faz necessária uma nova reflexão sobre o papel do gestor escolar, principal responsável por desenvolver ações que busquem novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem.

Como esclarecem Souza e Claro (2008):

O Gestor Escolar é considerado o elemento fundamental de todo o processo educacional de um Estabelecimento de Ensino. Equipes Pedagógicas e Administrativas, Especialistas em Educação, Docentes, demais funcionários, pais e alunos, enfim, toda a Comunidade Escolar depende das decisões finais de seu Gestor e, principalmente, o alvo de todas as ações desenvolvidas na Instituição de Ensino: o educando. (SOUZA e CLARO, 2008, p.14)

O papel do atual gestor escolar, como argumenta Lück (2002, p.16), deve considerar, além das atuações administrativas e financeiras necessárias, algumas ações voltadas para a melhora da qualidade pedagógica que criem ou aumentem a confiabilidade sobre a instituição de ensino que representa, tais como: "definir currículos concretos, atuais e dentro da realidade; aumentar o profissionalismo docente; evitar o isolamento dos diretores e professores; motivar o apoio comunitário às escolas; e desenvolver objetivos comuns na comunidade escolar".

Para Aranha (2004), a competência e confiabilidade de cada sistema de ensino, seja ele municipal, estadual ou federal, estão em:

[] conhecer sua demanda, assegurar matrícula de todo e qualquer aluno, planejar estratégias para responder às necessidades educacionais dos alunos, implementar ajustes para o atendimento a todos os alunos em classes comuns, elaborar projetos pedagógicos orientados pela política de inclusão, promover ações de capacitação de professores e garantir recursos financeiros e serviços pedagógicos especializados. (ARANHA, 2004, p. 48)

E tais ações, conforme estabelecido na própria LDB, são de responsabilidade do gestor escolar, profissional que, na definição clássica do pesquisador Antônio Carlos Gomes da Costa (s/d), conjuga três perfis básicos:

- Administrador escolar: mantém a escola dentro das normas do sistema educacional, segue portarias e instruções, é exigente no cumprimento de prazos;

- Supervisor pedagógico: valoriza a qualidade do ensino, o projeto pedagógico, a supervisão e a orientação pedagógica e cria oportunidades de capacitação docente;
- Líder sócio comunitário: preocupa-se com a gestão democrática e com a participação da comunidade, está sempre rodeado de pais, alunos e lideranças do bairro, abre a escola nos finais de semana e permite trânsito livre em sua sala.

Como apontado anteriormente, uma das atividades do Gestor Escolar é planejar, participar e desenvolver uma Prática Pedagógica, visando o desempenho de qualidade do estabelecimento de Ensino.

Práticas Pedagógicas são ferramentas pedagógicas que facilitam o processo ensino-aprendizagem e que envolvem técnicas, recursos e formação e capacidades dos docentes, abrangendo, ainda práticas como dinâmicas de grupo, exercícios teatrais, brincadeiras, fábulas, contos, poesias, brincadeiras, música, dança, artes, jogos educativos, equipamentos tecnológicos, além de visitas ou participações em eventos extraescolares, como teatros, bibliotecas, etc.

Para Sena (2015):

Ao gerir ações pedagógicas na escola o gestor deve estar atento aos seguintes aspectos: gerir o projeto político pedagógico proporcionando um clima de altas expectativas de aprendizagem; promover a elaboração do currículo escolar; propiciar acompanhamento de aprendizagem dos alunos bem como o ajuste de ações para alunos portadores de necessidades especiais; acompanhar e orientar a melhoria do processo de ensino de aprendizagem; proporcionar a organização das ações da rotina escolar para contribuir para uma boa otimização do tempo pedagógico. (SENA, 2015, p.1)

Para Veiga (2002), o projeto político pedagógico (PPP) representa a própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, sendo construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos no processo educativo da escola. Ele deve conter em detalhes os recursos físicos e humanos necessários ao processo de ensino-aprendizagem, além de evidenciar documentos e controles sobre todas as ações que envolvam docentes e alunos, incluindo ainda, os planejamentos de aula, formação dos professores e o currículo dos cursos.

De acordo com Cordeiro et al (2009)

[] a elaboração do PPP da escola traz um referencial voltado para a cidadania, adotando a solidariedade, o respeito mútuo e a construção de projetos democráticos, para que a escola tenha uma filosofia que possa englobar toda visão de transformação, oportunizando aos alunos condições que venham a desenvolver suas habilidades intelectuais, físicas e psicológicas, tornando-se elemento ativo na sociedade em que vivem. (CORDEIRO et al, p.59)

Na qualidade de dirigente do projeto político-pedagógico, como argumentam Locco e Lemes (2008), o Gestor:

[] precisa coordenar e viabilizar ações para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de ensino, precisa estabelecer, juntamente com o órgão colegiado, as diretrizes para atender às reais necessidades e finalidades do Estabelecimento de Ensino, em conformidade com seu Projeto Político-Pedagógico, bem como dinamizar o órgão colegiado para o efetivo cumprimento de seus objetivos. (LOCCO e LEMES, 2008, p.41)

A LDB 9.394/96 regulamenta a obrigatoriedade do desenvolvimento de projetos pedagógicos pelas Unidades Escolares, estabelecendo que os mesmos sendo coerentes com a realidade socioeconômica do local em que a escola está inserida, contem com a participação de toda a comunidade educacional. Mas quais seriam as ações necessárias para um bom desenvolvimento de um projeto pedagógico que garanta a qualidade de ensino em uma instituição escolar?

Ao avaliar alguns projetos pedagógicos, disponibilizados por diferentes instituições de ensino na internet, foi possível identificar as principais ações necessárias. São elas:

1 – Diagnóstico da instituição

Antes de se iniciar um projeto pedagógico, o gestor precisa reconhecer todos os aspectos sobre a instituição de ensino que representa. Como apontado pela Escola de Gestores do MEC (s/d)

O diagnóstico se constitui em um dos momentos mais importantes na construção do PPP, pois é nesse momento que fazemos uma profunda análise da situação atual da escola, observando-se todas as suas dimensões – infraestrutura física, equipamentos, corpo docente, trabalho pedagógico, gestão, comunidade, qualidade da educação, processos de formação dos estudantes, etc. (BRASIL, s/d, p.13)

2 – Princípios e fundamentos.

Os princípios e fundamentos de um projeto pedagógico devem evidenciar os objetivos da instituição de ensino, tais como: Igualdade de condições para acesso e permanência na escola; qualidade de ensino; formação dos docentes adequada; gestão democrática.

3 – Aspectos estruturais e de Funcionamento

Toda a estrutura física, bem como os recursos disponíveis precisam ser avaliados, bem como devem ser registradas todas as ações e dados sobre os alunos.

- Registro e controle sobre os alunos, com identificação dos que possuem algum tipo de necessidade especial;
- Estrutura física adequada, com materiais e equipamentos em condições de uso;
- Ambiente seguro, limpo, organizado e com políticas que visem o respeito;
- Avaliação sobre a formação dos docentes e adequações necessárias;

- Serviço de apoio pedagógico aos alunos e professores.

3 – Ações pedagógicas

As ações pedagógicas estão diretamente relacionadas às formas e conteúdos sobre o que ensinar.

Para Lück (2009)

A gestão pedagógica é, de todas as dimensões da gestão escolar, a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos. Constitui-se como a dimensão para a qual todas as demais convergem, uma vez que esta se refere ao foco principal do ensino que é a atuação sistemática e intencional de promover a formação e a aprendizagem dos alunos, como condição para que desenvolvam as competências sociais e pessoais necessárias para sua inserção proveitosa na sociedade e no mundo do trabalho, numa relação de benefício recíproco. Também para que se realizem como seres humanos e tenham qualidade de vida. (LÜCK, 2009, p. 95)

As ações pedagógicas compreendem desde a análise e determinação do conteúdo curricular, bem como as estratégias metodológicas de ensino.

Quanto ao conteúdo curricular, como esclarecem Machado et al (2010)

No Brasil, não existe um currículo único nacional, porém, os Parâmetros Curriculares Nacionais trazem como sugestão, uma forma de definição das disciplinas e distribuição dos conteúdos entre os componentes curriculares propostos. Devido à dimensão territorial e à diversidade cultural, política e social do país, nem sempre os Parâmetros Curriculares chegam às salas de aula. (MACHADO et al, 2010, p.1)

Em relação às estratégias metodológicas, é preciso compreender que em diferentes períodos e contextos sociais e políticos, diferentes métodos de ensino e de aprendizagem podem ser utilizados.

No Brasil, até o início da década de 1960, a principal metodologia de ensino utilizada foi a tradicional, em que somente o professor é quem ensina, e o aluno é quem aprende e o conhecimento era transmitido através de muita teoria e exercícios sistematizados. (BARROS JÚNIOR, 2001).

Seguindo a mesma linha da metodologia tradicional, outra muito utilizada no país, principalmente em períodos de expansão industrial, cuja necessidade de profissionais com conhecimentos específicos ficou evidenciada, foi a pedagogia bancária, a qual, de acordo com Costa Lins (2011):

Tratar-se-ia de uma atitude autoritária e opressiva sobre alunos que se encontrariam passivos e apenas receptivos dos conteúdos e informações que o professor neles depositaria. Este modelo tende a apresentar o professor como alguém que exerce um papel arbitrário sobre o grupo de alunos, os quais estão inteiramente inertes. Desta forma, a prática de se ensinar conteúdos e informar os alunos para que a aprendizagem seja realizada vem sendo entendida como uma atitude tirânica e opressora que deve ser banida das escolas. (COSTA LINS, 2011, p.2)

Diferentemente de metodologias em que o professor é o agente central, outras formas de ensinar ganharam força e importância, devido aos resultados surpreendentes que apresentaram, tais como a pedagogia construtivista e a pedagogia crítica.

Para Arias e Yera (1996):

No marco da educação escolar, o construtivismo concebe a aprendizagem como um processo de construção dos conhecimentos, de sua elaboração pela criança conjuntamente com o adulto (neste caso, com o professor), de diálogo com o outro, mas o epicentro desse processo é a própria criança. Isso significa que o polo decisivo da aprendizagem não reside mais na figura do professor, mas esta na criança mesma, e que a pedagogia deve concentrar sua atenção não tanto no processo de ensino, quanto no jeito de como aprendem as crianças, como constroem e reconstróem seus conhecimentos. (ARIAS e YERA, 1996, p.11)

A pedagogia crítica, por sua vez, busca fomentar a capacidade crítica dos cidadãos, levando-os a resistir, seja de forma limitada ou não, aos efeitos do poder, reconhecendo as injustiças e buscando “caminhos alternativos de mudança através da solidariedade” (SANTOS, 2002, p.10).

Além das metodologias apontadas, existem outras abordagens de ensino, tais como a comportamentalista, em que Skinner, seu criador, defende que são as experiências que determinam o comportamento do indivíduo. Assim, o indivíduo será sempre influenciado por fatores externos e, portanto, deve ser preparado para ocasiões que provavelmente poderão ocorrer. (FREITAS e SOUZA, 2011)

Na atualidade, em virtude da grande competitividade resultante do processo de globalização, o conhecimento e a capacidade de análise e crítica exigem uma metodologia de ensino capaz de produzir seres pensantes e críticos. Assim, como argumenta Teodoro (2008):

O papel atribuído pela sociedade à escola demanda que esta promova uma educação articulada com a problemática mais ampla da sociedade e suas diferentes práticas, transformar a escola em um espaço onde se formem alunos críticos, que pensem, analisem e sejam capazes compreender os processos sociais, fazendo as relações necessárias entre estes e o conteúdo da sala de aula. É importante formar um sujeito que considere o processo histórico, que analise o contexto social, que reivindique seus direitos e se organize para concretizá-los. (TEODORO, 2008, p.9)

4 – Avaliações

A última etapa de um projeto pedagógico traz a necessidade de avaliações sobre todas as ações decididas e tomadas, bem como sobre os resultados obtidos para que sejam tomadas as medidas necessárias para os ajustes e aprimoramentos necessários.

Resultados e Discussões

Pelas observações realizadas por meio das pesquisas bibliográficas frente a necessidade de se ter no âmbito educacional gestores com posturas democráticas voltadas ao um trabalho participativo interacional, onde o mesmo, deva estar aberto as implicações existentes para sua função dá-se a importância do referido trabalho. Sabendo-se que o gestor democrático não é simplesmente um agente burocrático, antes, deve ser aquele que está envolvido em toda cadeia processual administrativa e educacional.

Para tal, vê-se a necessidade da referida discussão entre os profissionais da área para que possam contribuir em um melhor desenvolvimento de suas funções e atribuições como agente social e educador.

Considerações Finais

Diante da situação em que se encontra a educação no Brasil e ainda, reconhecendo que a educação deve ter como objetivo principal o desenvolvimento pessoal do aluno, tornando-o capaz de tomar decisões e intervir socialmente ao longo de sua vida, esse estudo buscou identificar o papel do gestor escolar, principal agente responsável pelas condições e resultados que uma instituição escolar pode oferecer, no âmbito das práticas pedagógicas para que o processo de ensino e aprendizagem seja eficiente e proporcione um nível de conhecimento desejado.

Com o estudo foi possível reconhecer as diferentes responsabilidades do gestor escolar, nos diferentes níveis de ações.

Quanto às práticas pedagógicas necessárias, o gestor como líder educacional, deve integrar as ações educativas com consistência e coerência, mobilizando a comunidade escolar para novas aprendizagens e novos saber. Nesse contexto, o desenvolvimento de um Projeto Político Pedagógico, estabelecido na própria LDB, possibilita a efetiva aprendizagem, por meio de uma educação de qualidade, contribuindo ainda, para a redução da desigualdade sócial presente no país.

REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. S. F. *Educação Inclusiva: Transformação social ou retórica*. In: OMOTE, S. (org.) *Inclusão: intenção e realidade*. Marília: Fundepe, 2004a. p. 37-60.
- ARIAS, José O. Cardentey; YERA Armando Pérez. *O que é a Pedagogia Construtivista?* Revista de Educação Pública, v. 5, n. 8, 1996. Disponível em

<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/360/328>>, acesso em 10 de maio 2019.

BARROS JUNIOR, Eimar França de. *A pedagogia tradicional e as desigualdades de classe*. Monografia apresentada à Universidade da Amazônia, Belém-Pará, 2001. Disponível em <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAAIMsAF/pedagogia-tradicional>>, acesso em 10 de maio de 2019.

BRASIL, *Lei 9394/96*, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31. dez. 1996.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Curso de Especialização em Gestão Escolar. Projeto Político-Pedagógico: dimensões metodológicas*. s/data. Disponível em <http://escoladegestores.mec.gov.br/site/2-sala_projeto_vivencial/pdf/dimensoesmetodologicas.pdf>, acesso em 14 de agosto de 2016.

CASTRO Hamze, Amelia. *O professor e o mundo contemporâneo*. .Jornal O Diário Barretos, opinião aberta, 08 jul 2004. Publicado posteriormente em <<http://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/professor-mundo.htm>>, acesso em 13 de abril de 2019.

CORDEIRO, Edna Maria; SOUSA, Claudineia Ribeiro de; ROCHA, Jovina Benicio Coelho. A construção do projeto político-pedagógico da escola. In: COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; PACÍFICO, Juracy Machado; ESTRELA, George Queiroga (Organizadores). *Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas*. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192>, Acesso em 08 de abril de 2019.

COSTA, Antônio Carlos Gomes Da. *O papel do diretor*. Artigo Disponível em:<<http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/papel-diretor-423393.XML>>. Acesso em 19 de abril de 2019.

COSTA LINS, Maria Judith Sucupira da. *Educação bancária: uma questão filosófica de aprendizagem*. Revista Educação e Cultura Contemporânea, Vol. 8, Nº 16, 2011. Disponível em <<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/168/141>>, acesso em 10 de abril de 2019.

FREITAS, Jamile Rabelo de; SOUZA, Núbia Enedina Santos. *Abordagem Comportamentalista*. Artigo publicado em 10 de março de 2011. Disponível em <<http://secretalitterarum.blogspot.com.br/2011/03/abordagem-comportamentalista.html>>, acesso em 10 de abril de 2019.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOCCO, Leila de Almeida de; LEMES, Maria da Graça Bastos. *A dimensão pedagógica do trabalho do gestor da escola pública de educação básica*. SEED/PR: Curitiba, 2008.

Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/841-2.pdf>, acesso em 11 de abril de 2019.

LÜCK, Heloisa et al. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2002.

LÜCK, Heloisa. *Dimensões da Gestão Escolar e suas Competências*. 2. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009. v. 1. 143 p

MACHADO, Débora Camargo; RICETO, Lindomar Aparecido; BARBOSA, Maria Gislene da Costa. *O papel do projeto político pedagógico e do currículo na construção coletiva de uma escola de qualidade*. Artigo publicado em 28 de maio de 2010. Disponível em <<http://lindomarjuara.blogspot.com.br/2010/05/o-papel-do-projeto-politico-pedagogico.html>>, acesso em 12 de maio de 2019.

SANTOS, K. C. dos. *Construção multicultural: Reflexões sobre políticas alternativas para o ensino de língua estrangeira*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, 2002, 144.

SENA, Cezar. *O papel do Gestor Escolar no contexto atual*. Artigo publicado em 07/02/2015, disponível em <www.portaleduka.com.br/materia/gestao_escolar/administracao_escolar/o-papel-do-gestor-escolar-no-contexto-atual>, acesso em 10 de maio de 2019.

SILVA, Odair Vieira. *Trajetória histórica da educação escolar brasileira: análise reflexiva sobre as políticas públicas de educação em tempo integral*. Revista Científica Eletrônica de Pedagogia, Ano VIII, No 16, Julho de 2010. Disponível em <http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/RZlpLbZvikizJtb_2013-7-10-12-0-56.pdf>, acesso em 10 de maio de 2019.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; CLARO, Fátima Viúdes. *A dimensão pedagógica do trabalho do gestor da escola pública de educação básica*. Plano de Desenvolvimento Educacional – Governo do Paraná: Curitiba, 2008. Disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/841-2.pdf>, acesso em 12 de maio de 2019.

TEODORO, Nilce Mara. *Metodologia de ensino: Uma contribuição pedagógica para o processo de aprendizagem da diferenciação*. Secretaria do Estado do Paraná. Artigo publicado em 2008, disponível em <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2234-8.pdf>, acesso em 11 de junho de 2019.

VEIGA, Ilma Passos (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 15ª ed SP: Papyrus, 2002.